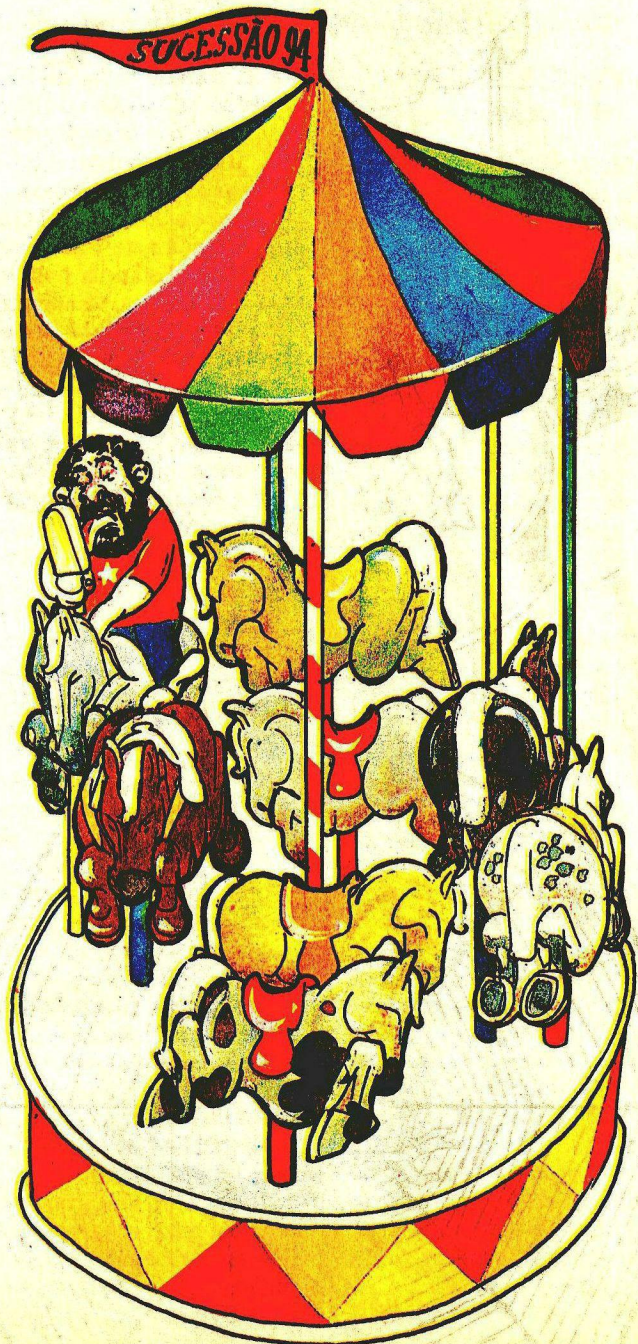


Eleições

CENAS DA CAMPANHA

por Paulo Caruso

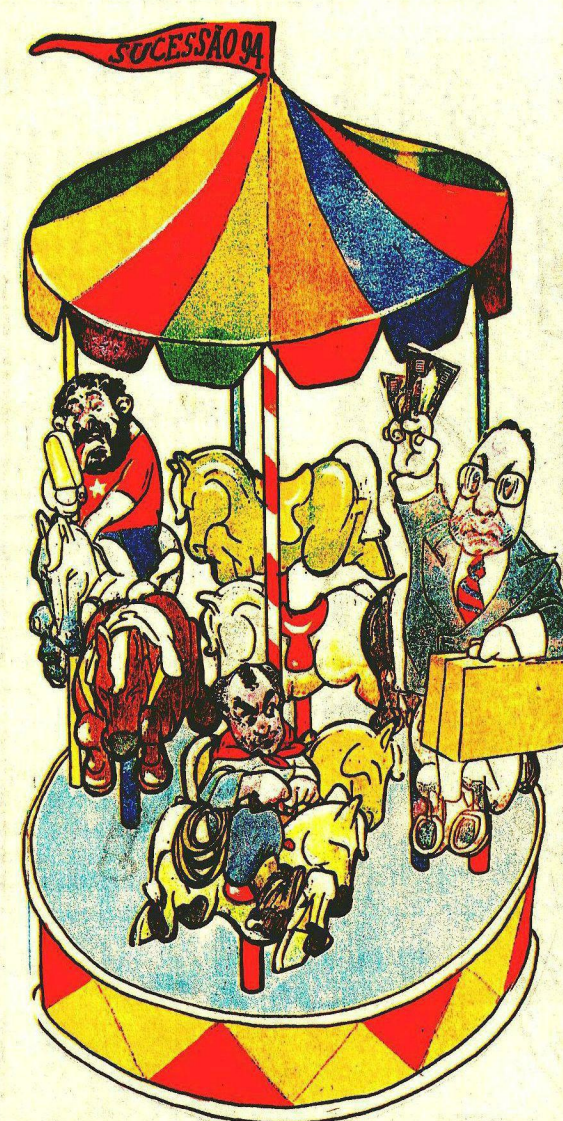
1 Derrotado na eleição passada, Lula se afirma depois do impeachment de Collor como candidato natural. Organiza caravanas da cidadania pelo interior do País e ocupa com dois anos de antecedência lugar de absoluto destaque na corrida presidencial, chegando a atingir 38,2% nas pesquisas de intenção de voto. No auge da popularidade chega a confessar que dirigir o País "vai ser uma baba", mais ou menos "como chupar um sorvete".



2 Acirrando a velha rivalidade com Lula, Leonel Brizola é o segundo a lançar oficialmente sua candidatura à Presidência da República. "Atendendo ao clamor das bases", como alega em seu discurso, Brizola deixa o governo do Rio de Janeiro e, naquele estilo irônico de caudilho, tenta desautorizar Lula como único postulante à presidência. Ao mesmo tempo, cobra do PT o apoio à sua candidatura em reciprocidade à aliança que o PDT formou com a Frente Brasil Popular no segundo turno das eleições presidenciais de 89, contra Fernando Collor.



3 Depois de ter assegurado durante a campanha à Prefeitura que não abandonaria São Paulo para se lançar candidato à Presidência da República, Maluf faz exatamente isso: usa a Prefeitura como trampolim e se lança no estilo arrogante e endinheirado rumo ao Palácio do Planalto.



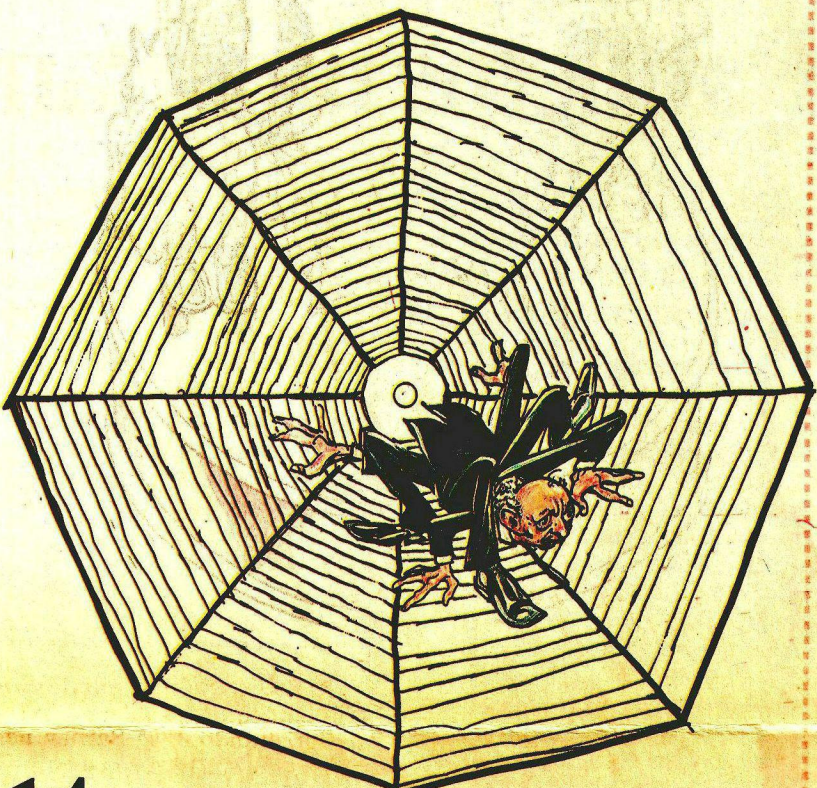
4 Elegante, pomposo e refinado, depois de afirmar centenas de vezes que não deixaria o Ministério para assumir o risco de uma candidatura à Presidência da República, Fernando Henrique Cardoso finalmente sai candidato, aceitando meio a contragosto a indicação de Rubens Ricúpero para substituí-lo no Ministério da Fazenda. Na realidade, FHC considerava mais indicados para o cargo Edmar Bacha ou Pedro Malan, co-autores do Plano Real.



11 A figura do vice-presidente, que chegou a ser cogitada de extinção pela constituinte, vai se mostrando o calcanhar de Aquiles de todas as candidaturas. Depois do vice de Lula, José Paulo Bisol, acusado de fazer emendas irregulares ao Orçamento da União em benefício de um município onde possuía uma fazenda, é a vez do senador Guilherme Palmeira ser afastado da chapa de Fernando Henrique por denúncias de favorecimento a uma empreiteira em Alagoas. Imediatamente, com a indicação de Marco Maciel, começam as investigações sobre a vida pregressa do longilíneo senador, líder político de todos os governos discricionários desde o regime militar até a liderança na Câmara do governo Collor. Os adversários acusam Maciel de ter sido beneficiado pelo esquema PC na campanha para a reeleição ao senado em Pernambuco, em 90. Em resposta à acusação, FHC diz que seus oponentes "gostam de procurar chifre em cabeça de cavalo." Domingos Cavallo, ministro da Fazenda argentino, negou tudo.



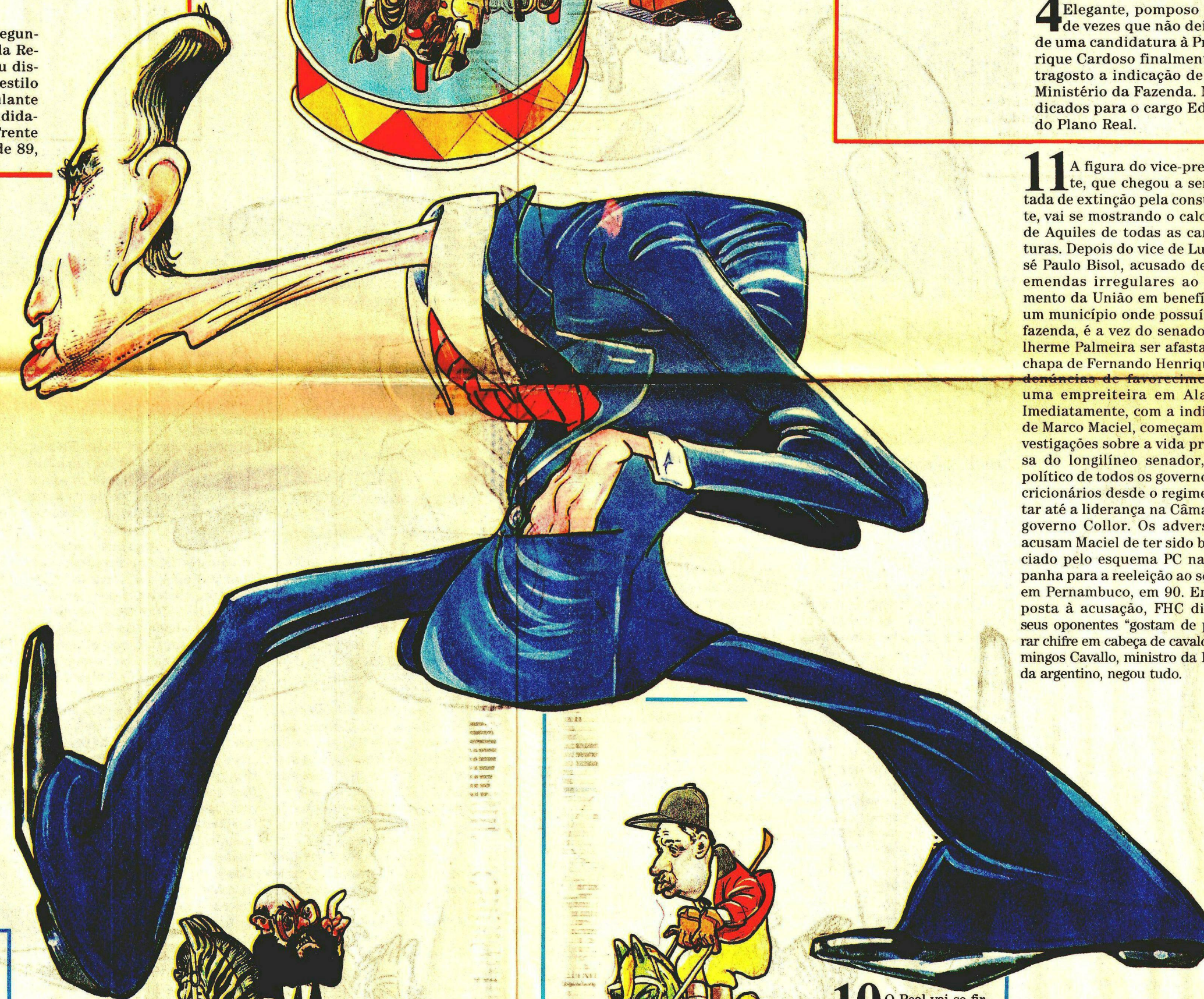
14 Apanhado em palpos de aranha por suas confissões parabólicas ao repórter da TV Globo, Carlos Monforte, Rubens Ricúpero é obrigado a deixar o Ministério da Fazenda e a condução do Plano Real, suporte evidente da candidatura de Fernando Henrique Cardoso. Indicado para substituí-lo à frente do Ministério, o ex-governador do Ceará Ciro Gomes reafirma tudo o que havia sido dito na entrevista pelo seu antecessor: confirma a queda do preço da gasolina, a redução das alíquotas de importação contra abusos em presariais, etc.



13 A corrida presidencial galvaniza o debate político nacional e coloca os candidatos em dualidade esquizofrênica: enquanto Lula perde pontos por tentar falar a linguagem dos banqueiros internacionais, se apresentando com ternos bem cortados e ostentando um nababesco charuto, Fernando Henrique vai ao "padim Cico", sobe no jegue e degusta buchadas de bode.



12 Pressionado a renunciar em favor de FHC por intelectuais do PDT, vendo frustrada a sua expectativa de que o PT retribuísse o gesto da eleição passada, Brizola é obrigado a amargar a ultrapassagem do protofascista Enéas.



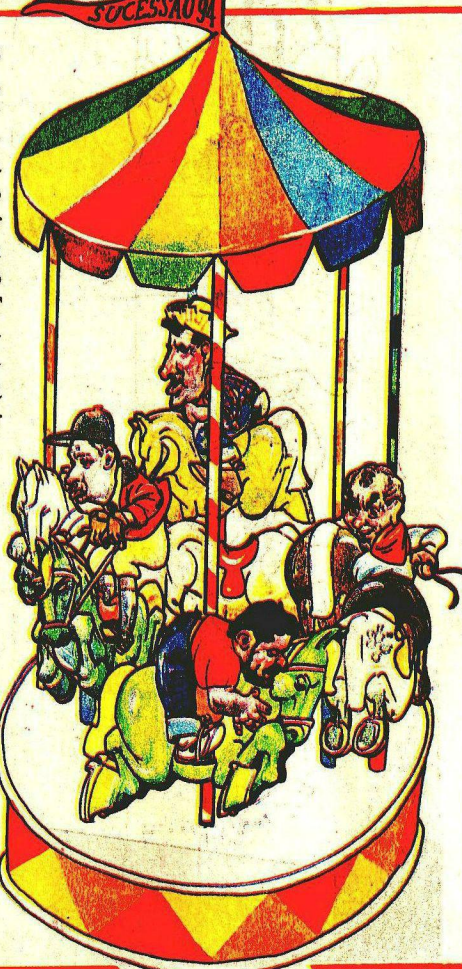
9 Com a plataforma nacionalista e postura fascistoide diante das eleições e dos outros concorrentes, o cardiologista Enéas Carneiro vai fazendo subir a pressão arterial da campanha presidencial ao mesmo tempo em que bate políticos experientes como o senador Esperidião Amin. Enéas capitaliza para si o descontentamento com os políticos tradicionais e os votos da extrema direita.



8 Inicialmente criticado pelo seu jeito histriônico e nihilista, Enéas Carneiro começa a mostrar a que veio, subindo nas pesquisas de intenção de voto. É a zebra desta eleição.



7 Favorito às eleições de Santa Catarina, Esperidião Amin inexplicavelmente resolve substituir Maluf na campanha presidencial, ao mesmo tempo em que tenta fazer a mulher Ângela Amin sucessora ao governo do Estado. Atacando a CUT e brincando sobre a própria aparência, Amin tenta conquistar a simpatia do eleitor e ampliar apoios da direita.



15 A apenas uma semana da eleição o quadro estava assim definido, reservando ainda o espaço para mais uma ultrapassagem da zebra Enéas sobre Quéricia na terceira colocação. O efeito Ricúpero praticamente não foi sentido por FHC, que ainda abriu pontos de vantagem sobre Lula, conquistando o voto dos indecisos. Sem saber se haverá ou não segundo turno, à platéia boquiaberta só lhe resta gritar: — PULA!

